

## O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO

ROGÉRIO GONÇALVES revela como a união entre Educação em Direitos Humanos, Educomunicação e Gestão Democrática contribui para a melhoria do ensino público no município de São Paulo.

MUITO ALÉM DAS PÁGINAS



**MULHERES**  
BIOGRAFIAS  
QUE INSPIRAM



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado  
**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial (Angola):**

Manuel Francisco Neto  
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Me. José Wilton dos Santos  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

**Web-edição:**

T.I Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 64 (abr. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 222 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/2673-2573.rpe.64>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo  
[www.livroalternativo.com.br](http://www.livroalternativo.com.br)

CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

## 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

## 07 Sobre filas, silêncios e aprendizados invisíveis

Mirella Clerici

## 08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

## 14 POIESIS

J. Wilton

## 16 O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO - Rogério Gonçalves

J. Wilton e Cleia Teixeira



# ARTIGOS

1. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO <i>Adriana Silva de Santana Barros</i>	25
2. CONHECIMENTO DOS MORADORES DO ZANGO III SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DA OXIÚROS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2025 <i>Aldair de Jesus Adão / Calunda dos Santos Jorge</i>	31
3. DESAFIOS, AVANÇOS E CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO VERDADEIRAMENTE INCLUSIVA <i>Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho</i>	36
4. O ENSINO DE HISTÓRIA E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA PÚBLICA <i>Ana Elisa Bagó de Oliveira</i>	42
5. ENTRE O BRINCAR E O APRENDER: AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Carina Fardim Soares</i>	52
6. PLURALIDADE DA INTELIGÊNCIA E INCLUSÃO ESCOLAR: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E IMPLICAÇÕES JURÍDICO-EDUCACIONAIS <i>Claudiene Alves da Silva</i>	61
7. O PAPEL DO PROFESSOR MEDIADOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO <i>Denise Teixeira Santos Menezes</i>	68
8. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IDENTIDADES E SUBJETIVIDADES NA INFÂNCIA <i>Diego Agostinho Dynczki</i>	75
9. TECNOLOGIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Edna Farias Cordeiro</i>	85
10. A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA PARA A SOCIEDADE <i>Emanuel Ramos Barra</i>	90
11. A HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA: ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE LUANDA <i>Esmael Joaquim Machado</i>	95
12. DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DA IMAGINAÇÃO ATRAVÉS DA NARRATIVA ORAL <i>Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro</i>	100
13. GESTÃO DA CARREIRA NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE LUANDA E NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO TOCOÍSTA <i>Guilherme Mateus Moma</i>	106
14. GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES EM ANGOLA: CASO DE ESTUDO "HOSPITAL PEDIÁTRICO DAVID BERNARDINO" <i>João Francisco Marcelino</i>	114
15. A POSSIBILIDADE DAS ARTES, DOS BRINQUEDOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Joice Botelho Silva</i>	120
16. IMPLICAÇÕES DO SISTEMA POLÍTICO NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL NO MUNICÍPIO DE BOLONGONGO (CUANZA NORTE, ANGOLA, 2002-2026) <i>José Manuel dos Santos</i>	126
17. LINGUAGENS DAS INFÂNCIAS: ESCUTA, INVESTIGAÇÃO E DESCOBERTAS <i>Lilian Silvana Minho Zanetta</i>	133
18. A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, LINGUAGEM E INCLUSÃO <i>Luciana Cardoso de Souza</i>	140
19. A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E O MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL CRÍTICO <i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i>	144
20. O BRINCAR COMO EIXO DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Lusilene da Rocha Alves</i>	153
21. A CONFISSÃO COMO EFEITO DA REVELIA FACE A NECESSIDADE DA REALIZAÇÃO DA JUSTIÇA À LUZ DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL ANGOLANO <i>Manuel Dungula Samaia Chivinga</i>	158
22. BAIXA ADEÇÃO AO APOIO PSICOLÓGICO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES <i>Manuel Paulo Chamorro</i>	167
23. A CULTURA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÃO, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO LEITORA <i>Marcilene Belisse Pazos</i>	175
24. A IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E DOS HÁBITOS DE APRENDIZAGEM <i>Maria de Lourdes Ferreira da Silva</i>	178
25. EFEITOS DA PRIVAÇÃO DO SONO NOTURNO SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS <i>Mario Adelino Miranda Guedes</i>	183
26. BRINQUEDOS, CORPOS E EXPECTATIVAS: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Mirella Clerici</i>	188
27. SAÚDE MENTAL DE JOVENS NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS PSICOSSOCIAIS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO <i>Moizes Antonio dos Santos</i>	199
28. A INTEGRAÇÃO ENTRE AS TECNOLOGIAS E O LETRAMENTO <i>Orlaneide Ferreira Santos Diamante</i>	212
29. FAMÍLIA E ESCOLA COMO CONTEXTOS COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Renato Souza de Oliveira Carvalho</i>	217

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.  
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

**UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:**

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

**INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:**

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

**PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:**

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

**PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:**

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

**Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!**

**INSTITUIÇÕES PARCEIRAS**



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP



## FAMÍLIA E ESCOLA COMO CONTEXTOS COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Renato Souza de Oliveira Carvalho<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo analisa a relação entre família e escola na Educação Infantil, compreendendo esses espaços como instâncias formativas que se articulam na constituição do desenvolvimento infantil. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter analítico-descritivo, fundamenta-se em referenciais teóricos e documentos normativos da educação brasileira. Parte-se do pressuposto de que a família, embora reconhecida como espaço inicial de socialização, não atua de forma isolada, sendo suas práticas atravessadas por condições sociais, culturais e históricas. A escola, por sua vez, não apenas amplia experiências, mas reorganiza e ressignifica aprendizagens no interior de práticas pedagógicas intencionais. Os resultados indicam que a relação entre essas duas instituições não é linear nem isenta de tensões, exigindo a construção de estratégias dialógicas que considerem as singularidades das famílias e os desafios institucionais. Conclui-se que a parceria entre família e escola demanda mais do que aproximação formal, requerendo práticas efetivas de escuta, corresponsabilidade e mediação pedagógica.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento infantil. Parceria educativa. Socialização.

### INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, tem sido progressivamente reconhecida não apenas como espaço de cuidado, mas como um campo de produção de experiências fundamentais ao desenvolvimento humano. Nesse cenário, compreender a formação da criança implica considerar os diferentes contextos nos quais ela se insere, especialmente a família e a escola. No entanto, mais do que afirmar a complementaridade entre esses espaços — ideia amplamente difundida — torna-se necessário problematizar como essa relação se estabelece na prática e quais tensões a atravessam.

A família é frequentemente definida como o primeiro espaço de socialização da criança. Contudo, essa definição, quando tomada de forma generalizante,

pode obscurecer a diversidade de configurações familiares e as desigualdades que impactam as condições de desenvolvimento infantil. Assim, ao invés de compreendê-la apenas como base formativa, é preciso analisá-la como uma instituição social dinâmica, marcada por múltiplas determinações.

Dessa forma, a relação entre família e escola assume relevância central no âmbito da Educação Infantil, uma vez que a articulação entre esses dois contextos contribui para a coerência das ações educativas e para a promoção de experiências significativas de aprendizagem e desenvolvimento. Quando essa relação se estabelece de maneira dialógica e colaborativa, favorece a compreensão das singularidades da criança, bem como a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às suas necessidades, interesses e contextos socioculturais.

<sup>1</sup> Licenciatura Plena em Pedagogia. Professor de Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo. SME. PMSP. [renat-geo@hotmail.com](mailto:renat-geo@hotmail.com)

No entanto, apesar do reconhecimento teórico e normativo da importância da parceria entre família e escola, ainda persistem desafios relacionados à comunicação, à participação das famílias no cotidiano escolar e à definição de responsabilidades compartilhadas no processo educativo. Tais desafios evidenciam a necessidade de reflexões que aprofundem a compreensão sobre o papel de cada um desses contextos e sobre as possibilidades de fortalecimento dessa relação no interior das instituições de Educação Infantil.

Diante disso, o presente artigo propõe-se a refletir sobre a família e a escola como contextos complementares na formação da criança na Educação Infantil, analisando suas funções, especificidades e contribuições para o desenvolvimento infantil. Busca-se, assim, evidenciar a importância da construção de parcerias educativas pautadas no diálogo, na corresponsabilidade e no reconhecimento mútuo, como condição essencial para a efetivação de práticas educativas mais democráticas e comprometidas com a infância.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem analítico-descritiva, desenvolvida a partir de uma revisão teórica fundamentada na análise crítica de produções acadêmicas, livros, artigos científicos e documentos institucionais que discutem a relação entre família e escola no âmbito da Educação Infantil. A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender os significados, concepções e práticas atribuídos à participação da família no contexto escolar, bem como os desafios e potencialidades dessa relação no processo educativo.

O percurso metodológico envolveu a seleção de autores que abordam a temática sob diferentes perspectivas — pedagógica, social e institucional — possibilitando uma leitura comparativa e reflexiva acerca do papel da família e da escola na formação da criança. Além disso, foram considerados documentos orientadores da educação brasileira, os quais oferecem subsídios normativos e conceituais para a compreensão da Educação Infantil como espaço de corresponsabilidade entre os diferentes atores envolvidos no processo educativo.

A análise dos dados teóricos ocorreu por meio da organização temática dos conteúdos, permitindo identificar convergências, tensionamentos e contribuições relevantes para a compreensão da relação família–escola. Dessa forma, o estudo busca não apenas descrever essa relação, mas problematizá-la à luz de referenciais teóricos que sustentam a importância da articulação entre esses contextos para o desenvolvimento integral da criança.

## **A FAMÍLIA COMO PRIMEIRO ESPAÇO DE FORMAÇÃO SOCIAL**

A compreensão da família como primeira instância de socialização da criança é recorrente na literatura educacional, porém não pode ser tratada como uma realidade homogênea. Embora esse espaço desempenhe papel relevante na constituição de vínculos afetivos e na internalização de valores, suas formas de organização e funcionamento são atravessadas por condições sociais, culturais e econômicas distintas. Nesse sentido, mais do que um ambiente estável de transmissão de normas, a família deve ser compreendida como um espaço de mediações, no qual a criança constrói significados a partir das interações que vivencia.

Segundo Reis (2010), a família desempenha um papel imprescindível na vida dos filhos, sendo responsável pelos primeiros ensinamentos que estruturam a formação social e moral da criança. Esses ensinamentos não se limitam à transmissão de regras, mas envolvem processos complexos de interação, cuidado, afeto e mediação cultural, por meio dos quais a criança aprende a interpretar e a atribuir significado às experiências vividas. Desse modo, a socialização familiar ocorre de forma contínua e dinâmica, influenciando diretamente a maneira como a criança se relaciona com os diferentes contextos sociais que passa a integrar.

Além disso, a família atua como mediadora entre a criança e a sociedade, introduzindo-a gradativamente em práticas culturais e sociais mais amplas. As experiências vivenciadas nesse espaço inicial de formação impactam o desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança, refletindo-se em sua postura diante das interações escolares. Dessa forma, compreender o papel da família como primeira

instância educativa é fundamental para reconhecer sua contribuição no processo de desenvolvimento infantil e para estabelecer uma relação mais dialógica e respeitosa entre família e escola.

### **A ESCOLA COMO ESPAÇO DE AMPLIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS**

A escola, no contexto da Educação Infantil, pode ser compreendida como um espaço institucional que reorganiza e ressignifica as experiências vivenciadas pela criança em outros contextos, especialmente no âmbito familiar. Ao ingressar nesse ambiente, a criança não apenas amplia suas interações, mas passa a participar de práticas sociais mediadas por intencionalidade pedagógica, nas quais diferentes linguagens, saberes e formas de convivência são sistematicamente trabalhados.

Ao discutir o papel da escola, Sousa (2012) aponta que uma das funções da escola é estabelecer uma aproximação sistemática com as famílias, criando estratégias que fortaleçam o vínculo entre professores, gestores e responsáveis, de modo a favorecer o acompanhamento do desenvolvimento infantil. Essa aproximação possibilita uma maior compreensão das singularidades da criança e contribui para a construção de práticas pedagógicas mais coerentes com sua realidade sociocultural.

É importante ressaltar que a escola não deve ser compreendida como substituta da família, mas como um espaço complementar que dialoga com as experiências previamente vivenciadas pela criança. Ao reconhecer os saberes e valores oriundos do contexto familiar, a escola fortalece o processo educativo e contribui para a construção de uma trajetória formativa mais integrada. Assim, a articulação entre escola e família torna-se elemento essencial para a efetivação de práticas pedagógicas que respeitem a infância e promovam o desenvolvimento infantil em suas múltiplas dimensões, considerando suas singularidades e contextos de inserção social.

### **A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR**

A participação da família no contexto escolar tem sido amplamente defendida como elemento central para a qualificação do processo educativo na Educação Infantil. No entanto, essa participação não pode ser

reduzida à presença em eventos ou ao acompanhamento pontual da rotina escolar, sendo necessário compreendê-la como um processo mais amplo de envolvimento, que inclui diálogo, troca de saberes e construção compartilhada de responsabilidades.

Oliveira (2010) destaca que os contatos entre família e escola ocorrem tanto por iniciativa dos pais quanto dos professores, configurando-se como espaços de troca de informações, expectativas e responsabilidades. Quando esses contatos se estabelecem de maneira colaborativa, contribuem para a construção de um ambiente educativo mais acolhedor e para o fortalecimento do vínculo entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo formativo.

Entretanto, Castro e Regattieri (2009) apontam que uma das fragilidades dessa relação reside na dificuldade de parte das famílias em exigir e acompanhar a qualidade da educação ofertada, especialmente no contexto do ensino público. Tal situação evidencia a necessidade de ações institucionais que promovam o engajamento das famílias, superando concepções que restringem sua participação a momentos pontuais ou meramente burocráticos.

Dessa forma, torna-se fundamental que a escola desenvolva estratégias que incentivem a participação ativa das famílias, reconhecendo-as como parceiras no processo educativo. A construção de uma relação pautada no diálogo, no respeito mútuo e na corresponsabilidade contribui para a promoção de práticas educativas mais democráticas e para a formação integral da criança, articulando os diferentes contextos que compõem sua trajetória de desenvolvimento.

### **CONSTRUÇÃO COLETIVA E FORMAÇÃO HUMANA**

A relação entre família e escola, quando concebida a partir de uma perspectiva de construção coletiva, constitui-se como um dos pilares fundamentais para a formação humana na Educação Infantil. Essa construção coletiva pressupõe o reconhecimento de que o processo educativo é compartilhado e envolve múltiplos sujeitos, saberes e experiências, os quais se articulam na constituição do

desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, a educação ultrapassa a dimensão instrucional e assume um caráter social, cultural e ético, voltado à formação de sujeitos críticos, participativos e socialmente inseridos.

Daneluz (2008) enfatiza que a participação da família nos espaços escolares contribui de forma significativa para o processo de escolarização e para a formação de indivíduos mais preparados para a prática social. Essa participação possibilita a ampliação do diálogo entre os diferentes contextos educativos, favorecendo a construção de ações pedagógicas mais coerentes com a realidade das crianças e com as demandas sociais contemporâneas. Quando a família é reconhecida como parceira da escola, fortalece-se a corresponsabilidade pelo processo educativo e ampliam-se as possibilidades de acompanhamento e intervenção pedagógica.

A construção coletiva entre família e escola também implica a valorização da diversidade de contextos socioculturais presentes na comunidade escolar. Ao considerar as diferentes formas de organização familiar, crenças, valores e práticas culturais, a escola contribui para a promoção de uma educação mais inclusiva e democrática. Essa postura favorece a criação de ambientes educativos que respeitam as singularidades infantis e estimulam a convivência pautada no respeito, na cooperação e na empatia.

Assim, a articulação entre família e escola, fundamentada na construção coletiva, potencializa processos educativos mais significativos, nos quais a criança é compreendida em sua totalidade. Tal articulação contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a formação ética, social e emocional, elementos essenciais para a constituição da identidade e para a participação ativa da criança na vida social.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS E MARCOS LEGAIS NA ARTICULAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA**

A relação entre família e escola na Educação Infantil não se constrói apenas no âmbito das práticas cotidianas, mas é também atravessada por diretrizes legais e políticas públicas que orientam a organização

do sistema educacional brasileiro. A legislação educacional reconhece a criança como sujeito de direitos e atribui à família, à sociedade e ao Estado a responsabilidade compartilhada por sua educação, o que reforça a importância da articulação entre os diferentes contextos formativos.

Documentos normativos como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil evidenciam o papel da família como parceira da escola no processo educativo. Esses marcos legais reafirmam a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a participação das famílias e reconheçam suas contribuições na formação das crianças, especialmente nos primeiros anos de vida.

Além disso, as políticas públicas voltadas à Educação Infantil destacam a importância da gestão democrática e da construção coletiva das propostas pedagógicas, estimulando o diálogo entre profissionais da educação, famílias e comunidade. Nesse sentido, a articulação entre família e escola deixa de ser compreendida como uma iniciativa pontual ou opcional e passa a constituir um princípio estruturante das ações educativas.

Dessa forma, a análise dos marcos legais permite compreender que o fortalecimento da relação família–escola não depende apenas da disposição individual dos sujeitos envolvidos, mas requer condições institucionais e políticas que assegurem espaços de participação, escuta e corresponsabilidade no interior das instituições de Educação Infantil.

## **DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Apesar dos avanços teóricos e normativos que reconhecem a importância da parceria entre família e escola, a efetivação dessa relação ainda enfrenta desafios significativos no contexto contemporâneo. As transformações sociais, econômicas e culturais impactam diretamente as dinâmicas familiares e escolares, exigindo novas formas de diálogo e organização do trabalho educativo.

Entre os principais desafios, destaca-se a diversidade de configurações familiares presentes na

sociedade atual, o que demanda da escola uma postura ética e inclusiva, capaz de reconhecer e respeitar diferentes modos de organização familiar, sem recorrer a modelos normativos ou excludentes. A ausência de tempo, as jornadas de trabalho extensas e as desigualdades socioeconômicas também interferem na participação das famílias no cotidiano escolar, limitando, em muitos casos, sua presença física nas instituições.

Outro desafio relevante refere-se à permanência de concepções que, ainda hoje, tendem a responsabilizar unilateralmente as famílias pelas dificuldades no processo educativo. Essa perspectiva pode fragilizar a relação entre os dois contextos, reforçando distanciamentos e dificultando a construção de parcerias baseadas no diálogo e na corresponsabilidade.

Diante desse cenário, torna-se fundamental que a escola desenvolva estratégias que ampliem as possibilidades de participação das famílias, considerando suas realidades e necessidades. A criação de canais de comunicação acessíveis, a valorização dos saberes familiares e a promoção de espaços de escuta constituem caminhos possíveis para o fortalecimento dessa relação. Assim, enfrentar os desafios contemporâneos implica repensar práticas e concepções, visando à construção de uma relação mais horizontal, democrática e comprometida com o desenvolvimento integral da criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste artigo evidencia que a família e a escola desempenham papéis distintos, porém complementares, na formação da criança na Educação Infantil. A família configura-se como o primeiro espaço de socialização, responsável pela transmissão inicial de valores, normas e formas de convivência, enquanto a escola reorganiza e ressignifica experiências previamente vivenciadas, por meio de práticas pedagógicas sistematizadas, interações coletivas e mediações intencionalmente planejadas. A articulação entre esses dois contextos mostra-se, portanto, fundamental para a promoção do desenvolvimento integral da criança.

Os referenciais teóricos analisados permitem compreender que a relação família-escola, quando

pautada no diálogo, na corresponsabilidade e na valorização mútua, contribui para a construção de práticas educativas mais coerentes com as necessidades e singularidades da infância. A participação ativa da família no contexto escolar fortalece o acompanhamento do desenvolvimento infantil, favorece a continuidade das ações educativas e contribui para a criação de ambientes mais acolhedores e democráticos.

Entretanto, o estudo também evidencia a existência de desafios que permeiam essa relação, especialmente no que se refere à efetivação de uma participação mais crítica e engajada das famílias, bem como à necessidade de a escola desenvolver estratégias institucionais que promovam a aproximação e o envolvimento dos responsáveis. Tais desafios reforçam a importância de políticas públicas e práticas pedagógicas que reconheçam a parceria entre família e escola como elemento central do processo educativo na Educação Infantil.

Conclui-se, portanto, que o fortalecimento da relação entre família e escola é condição essencial para a efetivação de uma educação comprometida com a formação humana e com a garantia dos direitos da criança. Investir em práticas educativas baseadas na construção coletiva, no respeito às diferenças e na participação ativa das famílias contribui para a consolidação de uma Educação Infantil mais inclusiva, democrática e socialmente referenciada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza. **Interação Escola-Família: Subsídios para Práticas Escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.
- DANELUZ, Mariluci. **Escola e Família – Duas Realidades, um mesmo Objetivo**. I Simpósio Nacional de Educação. União-Paraná, 2008.
- OLIVEIRA, Maria do Céu Gomes Leal de. **Relação Família-Escola e Participação dos Pais**. Porto, 2010.
- REIS, Liliani Pereira Costa dos. **A Participação da Família no Contexto Escolar**. Salvador, 2010.
- SOUSA, Jacqueline Pereira de. **A Importância da Família no Processo de Desenvolvimento da Aprendizagem da Criança**. Fortaleza, 2012.



5 Anos.  
uma essên

www.primeiraevolucao.com.br



### O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO

ROGÉRIO GONÇALVES revela como a união entre Educação em Direitos Humanos, Educomunicação e Gestão Democrática contribui para a melhoria do ensino público no município de São Paulo.



MUITO ALÉM DAS PÁGINAS



www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>



### COORDENAÇÃO:

- Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
- Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
- Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

### AUTORES(AS):

- Adriana Silva de Santana Barros
- Aldair de Jesus Adão e Calunda dos Santos Jorge
- Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho
- Ana Elisa Bagi de Oliveira
- Carina Fardim Soares
- Claudiene Alves da Silva
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edna Farias Cordeiro
- Emanuel Ramos Barra
- Esmael Joaquim Machado
- Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro
- Guilherme Mateus Moma
- João Francisco Marcelino
- Joice Botelho Silva
- José Manuel dos Santos
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Luciana Cardoso de Souza
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Lusilene da Rocha Alves
- Manuel Dungula Samaiata Chivinga
- Manuel Paulo Chamorro
- Marcelene Belisse Pazo
- Maria de Lourdes Ferreira da Silva
- Mario Adelino Miranda Guedes
- Mirella Clereci
- Moizes Antonio dos Santos
- Orlaneide Ferreira Santos Diamante
- Renato Souza de Oliveira Carvalho

Indexadores: \_\_\_\_\_



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

